

IDEIAS URBANÍSTICAS NORTEADORAS DA EXPANSÃO URBANA DE FORTALEZA DURANTE O SÉCULO XIX

LARRY ANDELMO
PROFA. CÉLIA GONSALES

Universidade Federal de Pelotas – andelmolarry@yahoo.com.br
Universidade Federal de Pelotas – celia.gonsales@gmail.com

1. INTRODUÇÃO

As cidades expandiram-se principalmente após as transformações econômicas da industrialização europeia. Esse crescimento ocorreu em virtude do aumento populacional. Apesar de que as cidades brasileiras se organizaram de forma diferente das cidades europeias, constituídas, a princípio, segundo o modelo das cidades medievais portuguesas, somadas as particularidades de cada lugar, estas cidades, sofreram mais adiante influências das ideias urbanísticas europeias surgidas no século XIX. A Revolução Industrial permitiu o surgimento de diversos estudos sobre o desenvolvimento urbano. Essa tentativa de explicar o novo desenvolvimento teve uma ampla produção de modelos de cidades ideais.

A cidade de Fortaleza, capital do Estado do Ceará é, atualmente, ostentado por diversos problemas relacionados à violência, pobreza, segregação residencial, infraestrutura entre outros. Tais deficiências vêm ensejando a produção de estudos e pesquisas em diversas áreas do conhecimento. Dessa forma, podemos afirmar que este artigo se destina a investigar o início da preocupação do poder público em organizar o crescimento urbano da cidade no século XIX, produzindo um paralelo com as ideias do urbanismo hispano-americanas e as propostas europeias de cidades para resolver os problemas urbanos que a Revolução Industrial havia ocasionado.

A partir do início do século XIX, começou a configurar-se o “urbanismo” em Fortaleza, com pretensões de organizar a expansão urbana da cidade é, contratado o engenheiro português Silva Paulet, para elaborar a primeira planta de expansão da vila, que data de 1818, com características hispano-americanas. Nesse momento, a paisagem urbana foi se transformando e, conseqüentemente, aumenta o número dos habitantes em Fortaleza. Dessa forma, em 1855, é contratado um novo engenheiro para planejar a expansão urbana da cidade. O engenheiro pernambucano Adolfo Herbster é o encarregado de elaborar o novo plano da cidade. (COSTA, 1997). Assim, o artigo objetiva analisar dois projetos de expansão urbana de Fortaleza do século XIX, com base nas plantas desenhadas por Silva Paulet em 1818 e Adolfo Herbster 1875, buscando compreender como as ideias da metrópole e dos pré-urbanistas progressistas e culturalistas serviram de modelo para a representação do traçado urbano da cidade.

Para aprofundamento desse estudo, foram utilizados alguns procedimentos metodológicos, tais como: pesquisa bibliográfica com base, principalmente, nos trabalhos desenvolvidos por Leonardo Benévolo, Françoise Choay, Lewis Mumford, Sebastião Rogério Ponte, José Liberal de Castro e Maria Clélia Lustosa da Costa; análise detalhada dos projetos de expansão de Fortaleza no século XIX; estabelecimento das inter-relações da estrutura urbana da metrópole com o primeiro desenho urbano de Fortaleza datado de 1818 e um paralelo dos conceitos dos pré-urbanistas europeus, que surgiram no século XIX com o projeto desenvolvido por Herbster para Fortaleza em 1875.

2. METODOLOGIA

No que diz respeito à metodologia de trabalho, após o levantamento inicial bibliográfico, procedemos à análise dos projetos urbanos da cidade de Fortaleza durante o século XIX, comparando com ideias urbanísticas europeias. Apoiamo-nos em autores como Benévolo, Choay e Mumford e estudiosos que já haviam pesquisado sobre a capital cearense como Castro, Ponte e Costa.

Porém, antes de chegarmos a tal verificação e dos projetos urbanos da cidade em estudo com as linhas teóricas, seguimos o estudo teórico-bibliográfico. Além do referencial teórico, a técnica de pesquisa direta pressupõe o uso de mapas que possibilitem efetuar comparações que condizem ou não com os planos concretos analisados.

Com esta linha metodológica pretendemos enfatizar como os pensamentos urbanos europeus foram empregados nas cidades brasileiras. Aqui o exemplo utilizado foi a capital cearense Fortaleza. Verificamos que o poder público foi fundamental para a sua expansão e a hegemonia.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

A cidade romana foi uma extensão da cidade grega no tocante aos elementos básicos de espaço urbano (MUMFORD, 1961). Além disso, foi à planta em tabuleiro que os espanhóis organizam suas cidades na América Latina. No qual o quadriculado também está presente nas cidades colonizadas por portugueses, como o Brasil. A Revolução Industrial proporciona uma alteração na sociedade europeia em poucas décadas, modificando a estrutura de ordenação dos espaços das cidades (BENÉVOLO, 1967). Segundo Choay, as ideias propostas para os planejamentos urbanos apoiaram-se em duas direções fundamentais do tempo: o passado (culturalismo) e o futuro (progressivo).

O modelo progressista tinha como concepção o racionalismo, ou seja, buscava como objetivo final um homem perfeito. Assim, o espaço urbano seria planejado conforme as funções humanas. Uma classificação precisa dos lugares diferentes da cidade como habitat, trabalho, cultura e lazer. O espaço do modelo progressista era largamente aberto, com bastantes áreas verdes. Esse era o requisito da higiene oferecendo o verde para os momentos de lazer e a prática de esportes. A cidade progressista rejeitava qualquer sucessão artística do passado. Esse pensamento otimista era posicionado para o futuro. (CHOAY, 1965).

As ideias do modelo culturalista são oriundas das obras de Ruskin e de Morris. Esse novo modelo adotava o conjunto humano. Assim, cada indivíduo da sociedade constitui um elemento essencial para a cidade. Morris e Ruskin se baseavam na retomada ao passado, em especial a cidade medieval. Esse modelo não constituía o progresso, mas sim a cultura. Suas ideias de cidades eram propostas por vastas áreas verdes que, no final do século XIX, serão reeditadas por Ebenezer Howard. As cidades do modelo culturalista negava o traço do modelo geométrico, defendendo a cidade irregular. (CHOAY, 1965).

Em 1799, o Ceará deixa de ser uma capitania subordinada por Pernambuco. Segundo Costa, Fortaleza, gradualmente passa a receber melhorias de infraestrutura para facilitar as relações comerciais com Lisboa, que tiveram início em 1803. O governador da província do Ceará resolve contratar o português tenente-coronel engenheiro Silva Paulet para elaborar a planta de crescimento urbano de Fortaleza, já que a cidade possuía uma localização estratégica devido ao seu porto, e intensificava a produção de algodão nas zonas próximas a vila.

Isso porque, durante o século XVIII e XIX, a Europa estava enfrentando o processo da Revolução Industrial e propiciava uma demanda de algodão.

Em 1818, Silva Paulet elabora a primeira planta de ordenação e expansão da vila. Notadamente se percebe que Fortaleza vai crescer a partir de um planejamento. Paulet utiliza o desenho em xadrez, traçado que continua forte na parte central da cidade até os dias de hoje. Essas concepções estavam ligadas às ideias urbanísticas da metrópole, pois Portugal havia adotado o traçado ortogonal. Esse traçado em xadrez foi introduzido na própria Lisboa, quando ocorreu a reconstrução da cidade após o terremoto em 1755 (fig. 01).

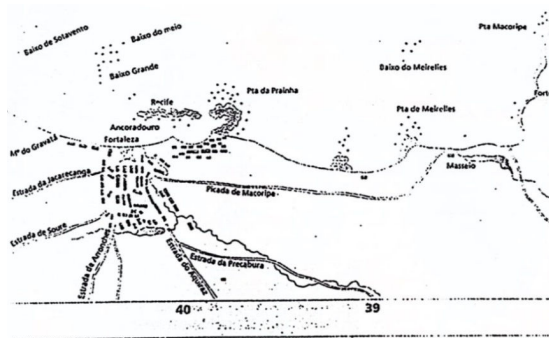


Fig. 01 – a) Planta baixa desenhado por Silva Paulet, 1818. Fonte: Costa (2006); b) Projeto de reconstrução da cidade de Lisboa de 1755.

Em 1855, o então governador da província cearense contrata o engenheiro pernambucano Adolfo Herbster para planejar a cidade. Herbster elabora três plantas para Fortaleza. A primeira, a *Planta Exacta da Capital de Fortaleza*, datada de 1859, que mostrava a situação atual da cidade, com as entradas da periferia para o centro da cidade; a segunda, a *Planta Topográfica da Cidade de Fortaleza e Subúrbios* de 1875, considerada a mais importante das três, onde Herbster estende o traçado ortogonal e estabelecendo algumas avenidas na cidade, então conhecidas por *bulevares*, influenciadas pelas reformas de Paris impostas pelo Barão Haussmann; a terceira, a *Planta da Cidade de Fortaleza*, com data de 1888, onde Herbster amplia e solidifica o traçado em tabuleiro de xadrez (fig. 02).



Fig. 02 – a) Levantamento da Planta Exacta da Capital de Fortaleza, em 1859; b) *Planta Topográfica da Cidade de Fortaleza e seus Subúrbios*, em 1875; c) Terceira Planta da cidade de Fortaleza desenha por Adolfo Herbster, em 1888. Fonte: Costa (2006).

As plantas elaboradas por Herbster para Fortaleza vieram acompanhadas de noções do modelo progressista europeu. Herbster vai ampliar as quadrículas, incluindo três avenidas, reproduzindo soluções adotadas pelo Barão Haussmann em Paris (PONTE, 1993). Também, foram atualizados os Códigos de Postura da

Cidade, que adotavam diversos meios para alcançar o progresso, inserindo novos hábitos à população, através de cuidados higiênicos, além de reformar as praças e aumentar as áreas verdes para o lazer.

As reformas urbanas na capital cearense durante o século XIX estavam ligadas a processos sociais, políticos e econômicos. Deliberadamente, tais análises confirmam a existência das teorias urbanas europeias como norteadoras dos primeiros planejamentos urbanos para Fortaleza. Graças à estrutura ortogonal adotada nas cidades Helenísticas, reinterpretadas e aplicadas por engenheiros, Fortaleza desenvolveu e hoje é considerada a quinta cidade mais populosa do país e continua a se expandir conforme ações do poder público.

4. CONCLUSÕES

Os planos urbanos de Fortaleza no século XIX mostra que o poder público foi importante para a expansão urbana da cidade. A finalidade era ordenar o crescendo devido à produção algodoeira que estava se intensificando nas proximidades da capital cearense. Assim, os fatores sociais, econômicos, regionais e político-militares foram reunidos para o desenvolvimento urbano da cidade que, embora decorrente de uma colonização tardia, possui características semelhantes com outras cidades brasileiras.

O principal formato das plantas urbanas de Fortaleza era o tabuleiro de xadrez. Traçado das cidades helenísticas, e utilizada no Império Romano no período de colonização das cidades conquistadas. Esse traçado ortogonal estava de acordo com as concepções urbanas que Portugal estava introduzindo em Lisboa e intimamente ligado a colonização. Com o crescimento da cidade, outro plano de expansão da cidade foi criado, o traçado em xadrez ainda continua, mas com um novo objetivo. A intenção agora estava relacionada com o progresso.

Compreendendo que a origem dos planos urbanos de Fortaleza apresenta uma malha geometrizada, repassada, primeiramente, pelos engenheiros militares e baseada em conceitos europeus de expansão e progresso, o trabalho tem como objeto de investigação a verificar a influencia da colonização portuguesa no traçado urbanístico das cidades brasileiras e se propõe como base para outras possibilidades de estudos.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- BENÉVOLO, L. **As Origens da Urbanística Moderna**. Editorial Presença: Lisboa, 1987.
- CASTRO, J. L. de. **Fatores de Localização e de Expansão da Cidade de Fortaleza**. Faculdade de Artes e Arquitetura, Universidade Federal do Ceará, 1973.
- CHOAY, F. **O urbanismo, utopias e realidades uma antologia**. São Paulo, Editora Perspectiva, 2003.
- COSTA, M. C. L. 2006. **Fortaleza: expansão urbana e organização do espaço**. In: SILVA, J. B. da. ZANELLA, M. E.; MEIRELES, J. Litoral e sertão: natureza e sociedade no Nordeste Brasileiro. Fortaleza: Expressão Gráfica.
- MUMFORD, L. **A cidade na história: suas origens, transformações e perspectivas**. São Paulo: Martins Fontes, 2004.
- PONTE, S. R. **Fortaleza Belle Époque: reformas urbanas e controle social (1860-1930)**. Fortaleza: Edições Demócrito Rocha, 1993.